



**VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID MÚSICA E ARTE: A FORMAÇÃO
DOCENTE E OS DESAFIOS PEDAGÓGICOS NA ESCOLA ESTADUAL DOUTOR
CARLOS ALBUQUERQUE**

Relato de Experiência

Lidmara Virgínia da Silva

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

lidmaravirginiadasilva@gmail.com

Ana Vitória Pimenta Costa de Miranda e Silva

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

anavi.pimentacosta@gmail.com

Igor H. Coimbra Rocha

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

igor.coimbra@UNIMONTES.br

Reginaldo Nogueira dos Santos

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

regis.moc@hotmail.com

Camille Reis Cantuária

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

cantuariacamille@gmail.com

Kenia Lays dos Passos de Abreu

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

kenialays@gmail.com

Josielle de Jesus Gomes

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

josinhajosielle@gmail.com

Rosymar Castelo Branco Ramos e Vilas Boas

rocbvib@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Nisraielle Paula Aquino Silva

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

paulaquinosilva@gmail.com

Eixo: Educação e a Construção de um Novo Mundo: Utopias Heiberlianas

Palavras-chave: *Pibid; Docência; Arte.*

CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Este relato detalha as intervenções do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Música na Escola Estadual Dr. Carlos Albuquerque (2025), sob supervisão da professora de Arte, coordenação do professor de Licenciatura em Música da



Unimontes e participação dos discentes do mesmo curso. A ação justifica-se pela revitalização do ensino artístico, propondo a arte como eixo de transformação e criticidade. Ao enfrentar desafios como a falta de laboratórios, os pibidianos consolidam sua formação na práxis pedagógica, unindo teoria e realidade profissional.

PROBLEMA NORTEADOR E OBJETIVOS

O problema reside na contradição entre: uma educação transformadora e as limitações físicas da escola pública, buscando-se viabilizar "utopias reais". Os objetivos focam em relatar adaptações metodológicas em espaços improvisados; analisar o papel da Artes na motivação discente e promover um pensamento crítico.

PROCEDIMENTOS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Realizou-se pesquisa de campo sobre arte urbana local, considerando que, a leitura do mundo precede a leitura da palavra (Freire, 1989). A Segunda etapa focou na obra "Resistir", de Auíri Tiago, promovendo uma análise crítica sobre os povos originários. Por fim, as oficinas de hip hop, valorizando o conhecimento cultural dos alunos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base teórica desta prática fundamenta-se em uma tríade que compreende a educação como ato político e estético. Para Barbosa (2010) a formação em Arte se sustenta por via da Abordagem Triangular (fazer, ler e contextualizar), permitindo que a análise da obra de Auíri Tiago transcendesse a técnica e alcançasse a alfabetização visual e social. Complementarmente, Maria da Glória Gohn (2014) respalda a integração do hip hop e saberes periféricos ao currículo, validando identidades culturais como instrumentos legítimos de formação política e resistência coletiva no ambiente de ensino. Paulo Freire (1996) embasa a "educação libertadora", que por via das práticas artísticas conecta-se o mundo social dos pibidianos e alunos da disciplina, promovendo a troca de saberes e conhecimentos pertinentes ao contexto cultural e social a qual pertencem.

RESULTADOS E RELEVÂNCIA SOCIAL

Os resultados comprovam maior engajamento e autonomia discente por meio da validação de suas identidades e saberes abordados no PIBID e em sala de aula. A prática demonstrou que o reconhecimento do outro permite ressignificar limitações físicas, consolidando uma cultura de exposição e performance na instituição. Assim, o impacto concreto reafirma a escola como centro de resistência cultural e espaço de construção de utopias educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



As vivências no PIBID reafirmam que a formação docente exige adaptação e resiliência frente às dificuldades estruturais da rede pública. O contato direto com a escola permitiu transformar a escassez de recursos em potência criativa, consolidando o ensino da Música e das Artes como caminho para concretizar e construir um novo mundo. Conclui-se que o ensino da arte, pautado na autonomia, é ferramenta essencial de emancipação e fortalecimento do pensamento crítico e democrático no ensino. Assim, as “Utopias Heiberlianas” nos permitem sonhar e transformar contextos por via das Artes, que mesmo diante das dificuldades encontradas, nos libertam para um novo mundo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2014.